

SIMPÓSIO

ITV: REFORÇAR A COMPETITIVIDADE PARA CRESCER

XIX Fórum da Indústria Têxtil

29 de Novembro de 2017

Pedro Ferraz da Costa

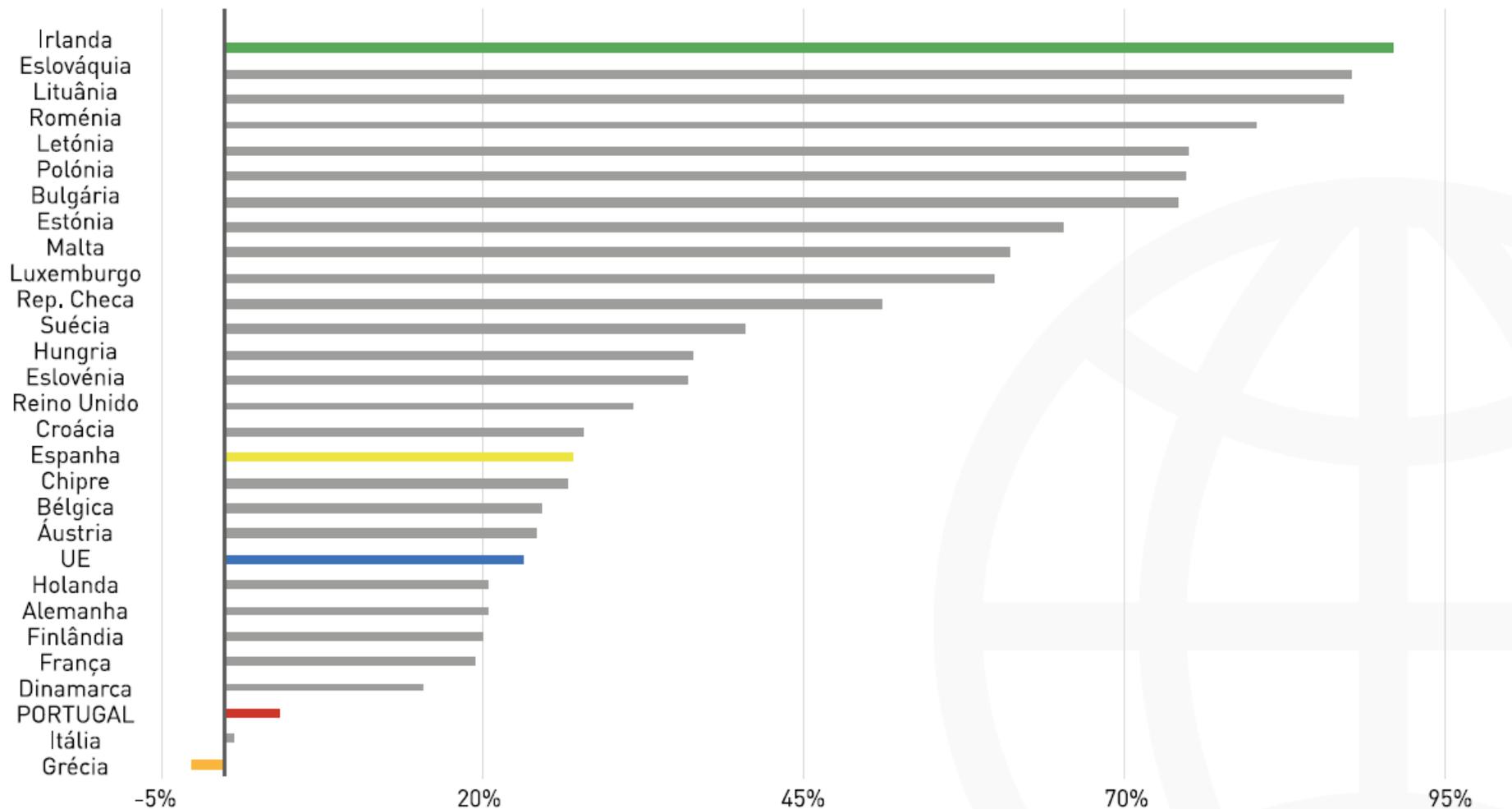
Presidente do Forum para a Competitividade



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE



Crescimento do PIB acumulado entre 2000 e 2016 (%)



Fonte: Ameco

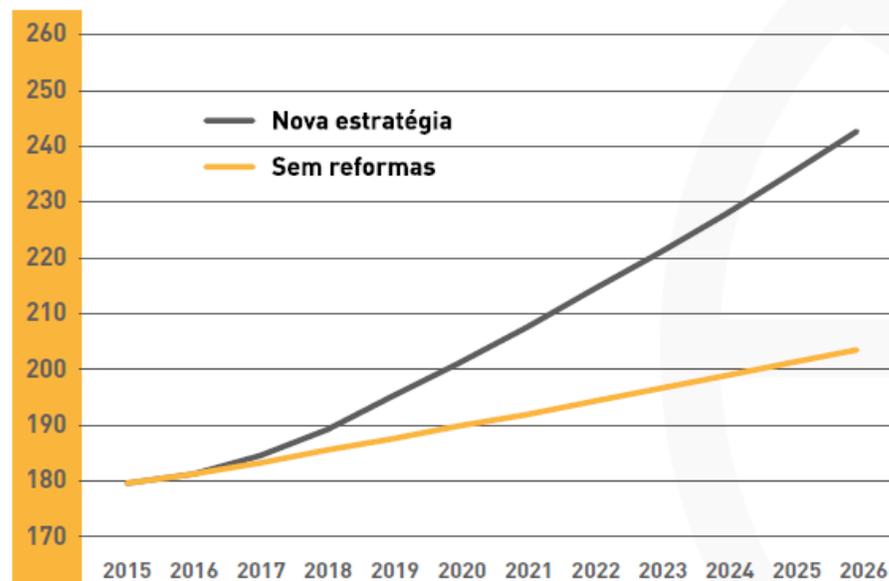


- A diferença entre as duas trajectórias atinge os 40 mil milhões de euros em 2026

A manter-se o cenário existente, o crescimento médio anual seria apenas de 1,3% e 14% em termos acumulados. Ou seja, a diferença entre os dois cenários é de 24% do PIB no ano final.

A preços de 2016, o PIB de 2026 seria 40 mil milhões de euros superior ao valor que seria alcançado se nos mantivéssemos na trajectória actual (22% acima do PIB de 2016, que foi de 185 mil milhões de euros). Os ganhos acumulados do novo modelo de crescimento deverão ascender a 192 mil milhões de euros, o que corresponde a 104% do PIB de 2016.

Manutenção da estagnação *versus* regresso ao crescimento (PIB real, mil milhões de euros, a preços de 2016)

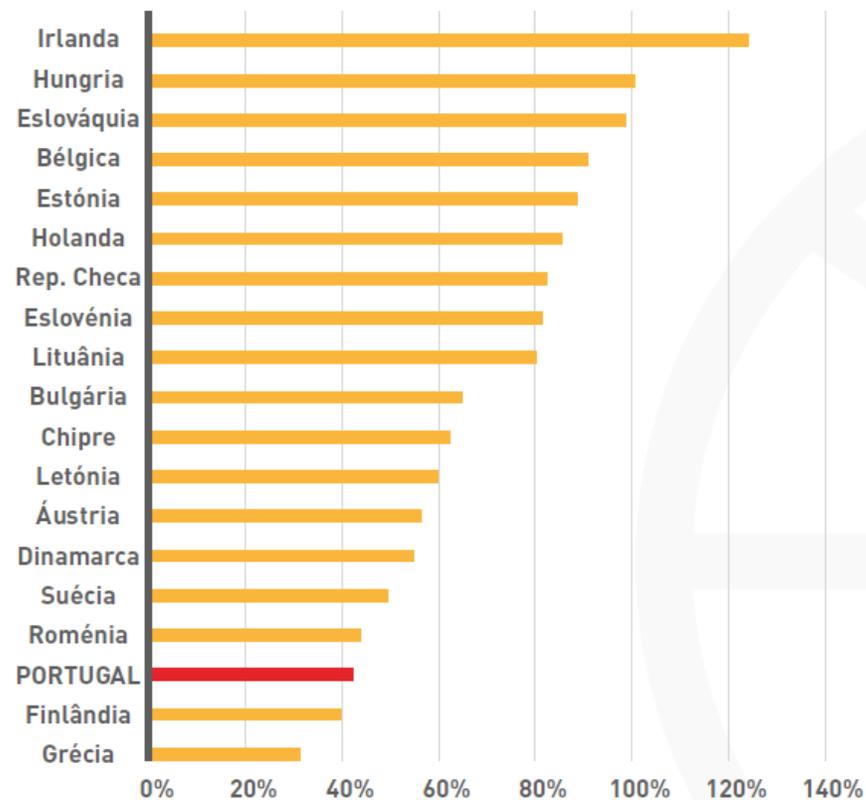


Fonte: FMI; cálculos do autor



- Portugal ainda tem
um grande potencial
no aumento das
exportações

Exportações em percentagem do PIB (2016)



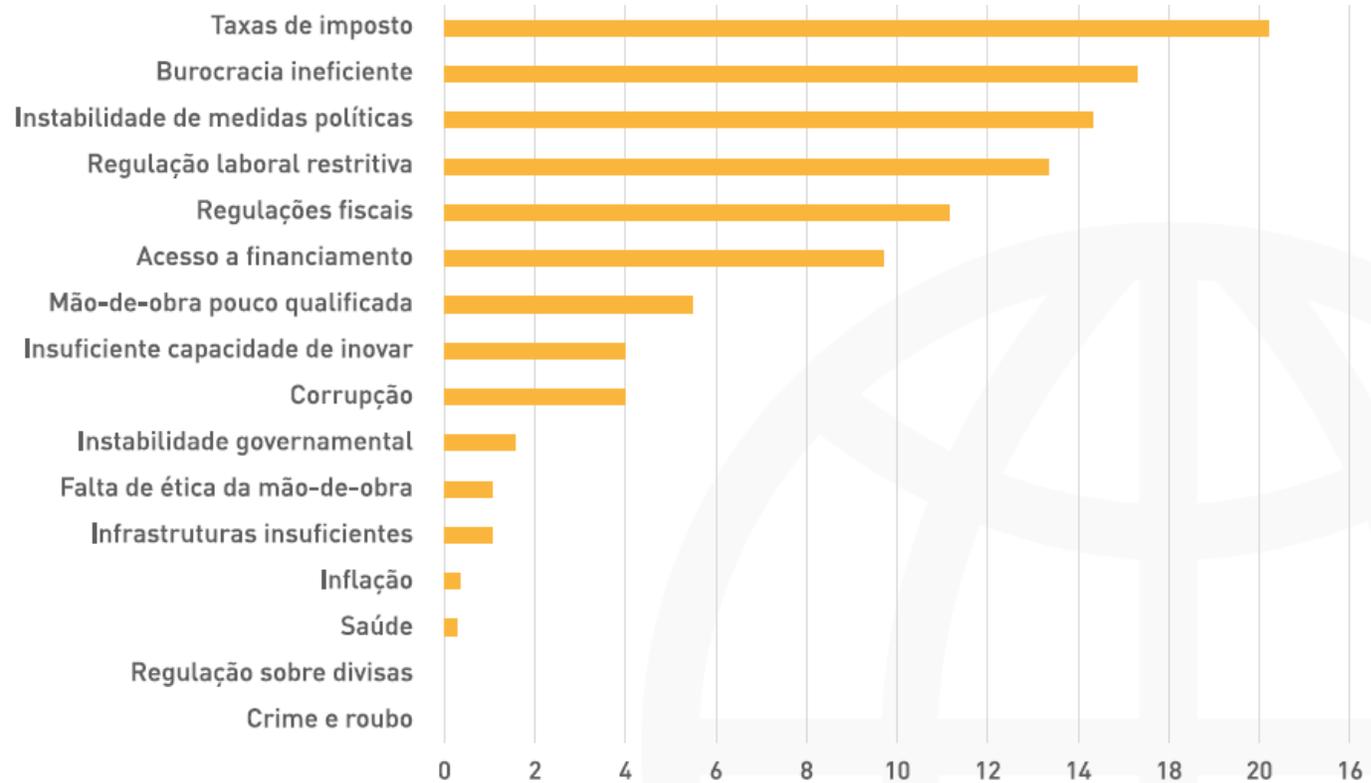
Fonte: Ameco



- Legislação laboral e complexidade do sistema fiscal também são um problema

- O Estado é o maior entrave à prosperidade

Factores mais problemáticos para fazer negócios



Fonte: World Economic Forum, Executive Opinion Survey 2016

Antes de prosseguir, é importante salientar que a esmagadora maioria destes obstáculos tem origem no Estado, que se apresenta, assim, como o maior entrave à prosperidade económica do país. Seguem-se um conjunto de propostas com orientações gerais. Propostas mais específicas são apresentadas nos relatórios sectoriais.

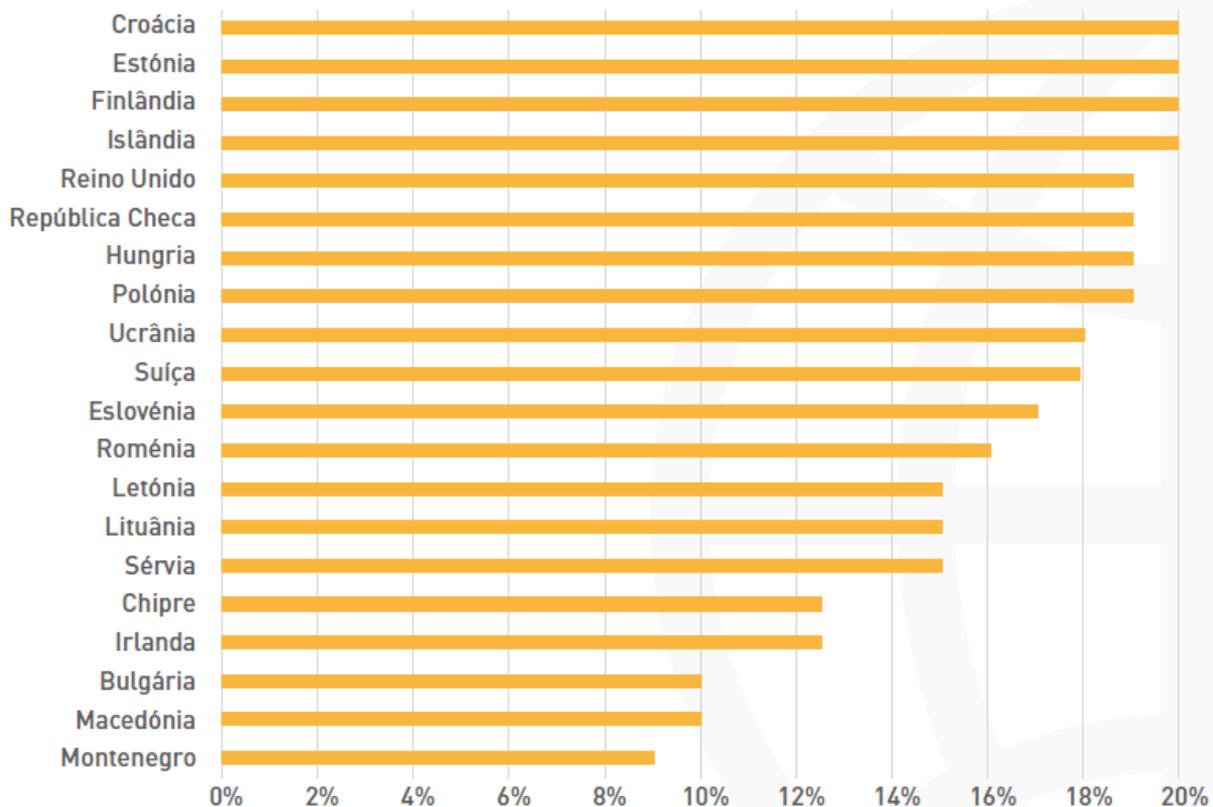


- Há muitos países europeus com IRC inferior ao nosso

REDUZIR O IRC

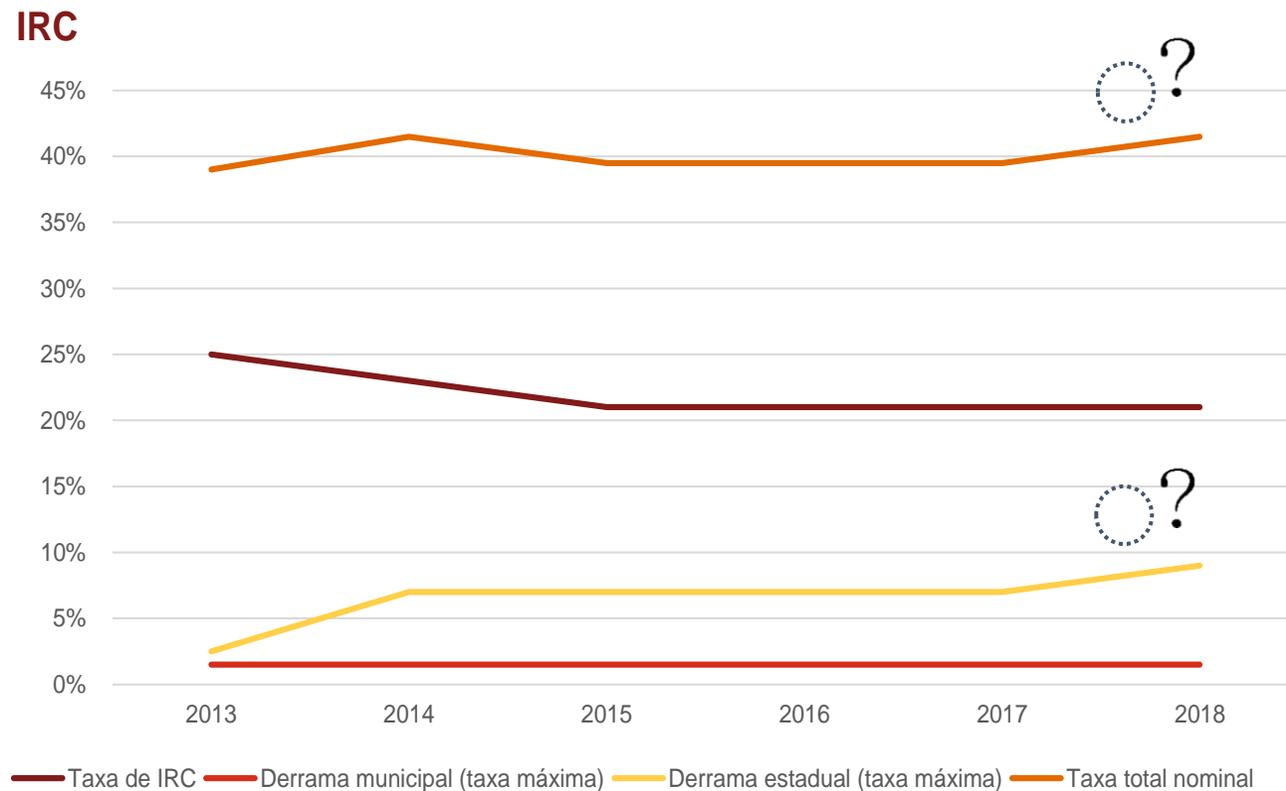
O gráfico reproduzido abaixo, com o conjunto de países com IRC inferior a Portugal, mostra a ideia de que o nosso país não está bem posicionado neste tema, que os investidores estrangeiros consideram de importância primordial.

Países europeus com taxa de IRC inferior a Portugal



Taxa total de IRC

Evolução das diferentes componentes da taxa de IRC



Conclusões

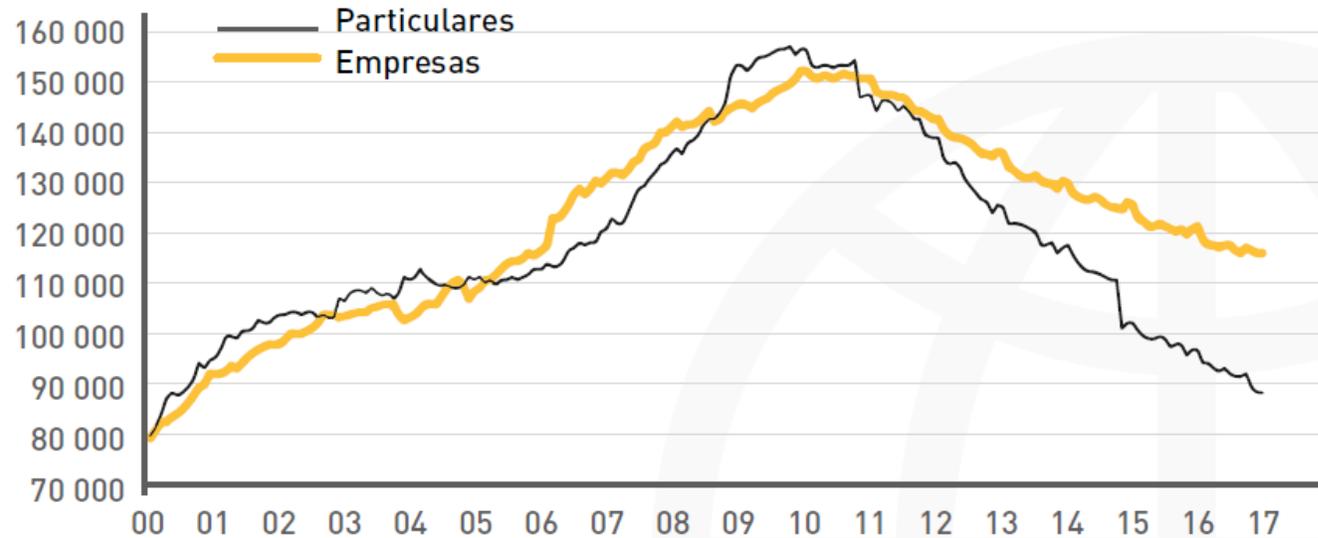
- Descida da taxa nominal base de IRC a partir de 2013 é compensada pelo o aumento de outras componentes do imposto como: (i) derrama municipal (ii) derrama estadual , (iii) tributações autónomas e (iv) contribuições extraordinárias sectoriais
- Aumento previsto para o último escalão da derrama estadual será a **5.ª alteração**, desde que esta componente de tributação foi criada em 2010



- As medidas apresentadas são um todo coerente. A aprovação de apenas algumas destrói o efeito previsto

É necessário também desenvolver o mercado de capitais, para que este possa financiar os sectores baseados no conhecimento, que geralmente não possuem activos tangíveis que possam dar como garantia.

Crédito (milhões de euros, valores deflacionados pelo IHPC)



Fonte: Banco de Portugal, INE, cálculos do autor

Para conseguir isto, será necessário prosseguir e intensificar a capitalização e normalização do nosso sistema financeiro.

As medidas apresentadas são um todo coerente. A aprovação de apenas algumas destrói o efeito previsto.



- As exportações de serviços e o turismo lideram a tabela de crescimento das exportações

Exportações de bens e serviços (2010-2016)

Sector	Cresc. Médio	Peso (2010)	Peso (2016)
Serviços informáticos	19,0%	0,5%	1,0%
Serviços técnicos e de consultoria	10,6%	4,5%	5,9%
Produtos do reino vegetal	9,4%	1,2%	1,5%
Viagens e turismo	8,9%	13,9%	16,6%
Mercadorias e produtos diversos	8,7%	2,2%	2,6%
Animais vivos e produtos do reino animal	7,4%	2,0%	2,2%
Plástico e borracha	7,2%	4,6%	5,0%
Calçado, chapéus	5,9%	2,6%	2,6%
Produtos das indústrias químicas	5,8%	3,5%	3,5%
Máquinas e aparelhos, material eléctrico	5,5%	10,3%	10,1%
Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	5,3%	4,3%	4,1%
Matérias têxteis e suas obras	4,7%	7,1%	6,6%
Transportes aéreos	3,9%	5,3%	4,7%
Material de transporte	3,8%	8,3%	7,4%
Obras de pedra, gesso, cimento, etc.	3,8%	2,5%	2,3%
Outros transportes	3,6%	2,9%	2,5%
Produtos minerais	3,5%	5,6%	4,9%
Metais comuns e suas obras	3,5%	5,5%	4,8%
Madeira, carvão vegetal, cortiça	3,0%	2,4%	2,0%
Pastas de madeira e papel	2,6%	3,9%	3,2%
Outros bens e serviços	5,6%	6,9%	6,4%

Fonte: INE, Banco de Portugal, cálculos do autor



- Número de empresas e sua **dimensão**
- Localização geográfica
- Idade das empresas
- Volume de negócios e VAB
- Peso das exportações
- Emprego
- Dinâmica (taxas de natalidade e de mortalidade)



- Evolução do volume de negócios, distribuição por quartis
- EBITDA e resultados
- Estrutura financeira
- Comparações com a média nacional
- (dados da Central de Balanços do Banco de Portugal)



- Distribuição geográfica
 - Mercado interno
 - Principais países de exportação
- Distribuição por tipo de produto
 - (específico de cada sector)





- Distribuição por tipos de tecnologia
 - alta
 - média
 - baixa
- Centros tecnológicos do sector
- Principais desafios tecnológicos





- Perspectivas sobre: investimento, emprego, vendas e exportações
- Resultados em: mercado de trabalho, impostos, ambiente regulamentar, infra-estruturas, custos, financiamento, capital humano, inovação, dimensão de mercado, qualidade de vida
- (inspirado no blog Elcano: “Barometer of the Business Climate in Spain from the Foreign Investor's Perspective”)

FIM

Pedro Ferraz da Costa
Presidente do Forum para a Competitividade



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE



Simpósio

**ITV: Reforçar a
Competitividade
para Crescer**

XIX FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

29 de Novembro de 2017

Auditório do Citeve / V.N. de Famalicão



Associação
Têxtil e Vestuário
de Portugal